

# PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVIÇOSA, VIÇOSA, MG

Wanderson Junio Duele Rosse<sup>1</sup>; Viviane Gorete Silveira Mouro<sup>1</sup>; Camilo Amaro de Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** *O grande índice de automedicação entre os acadêmicos do curso de farmácia é um fato facilmente identificado. Foi realizado um estudo de caráter descritivo com as turmas de acadêmicos do curso de graduação em Farmácia (1ª, 3ª, 7ª e 9ª períodos) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - UNIVIÇOSA. O objetivo deste estudo foi o de apresentar o conhecimento desses alunos sobre a automedicação. Aplicou-se um questionário com a finalidade de recolher informações sobre o entendimento e a utilização de medicamentos. Os resultados obtidos indicaram que, em todos os períodos, houve alunos que realizaram a automedicação, com prevalência entre os acadêmicos veteranos, os quais acreditaram ter conhecimento satisfatório para se automedicarem, afirmando, ainda, terem consciência dos danos que a automedicação pode causar à saúde.*

**Palavras-chave:** *automedicação; autoconfiança; acadêmicos; farmacêutico.*

## Introdução

A automedicação é uma forma comum de autoatenção à saúde, consistindo no consumo de um produto, com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças percebidas, ou mesmo de promover a saúde, independente da prescrição profissional (LOYOLA FILHO *et al.*, 2002). O uso inadequado de medicamentos considerados simples pela população, como os anti-inflamatórios de venda livre, pode levar a grande número de distúrbios e patologias (MINATTI-HANNUCH *et al.*, 1992). A intoxicação por medicamentos é responsável por 29% das mortes no Brasil e, na maioria dos casos, esse óbito é consequência da automedicação

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Farmácia – FACISA – *e-mail:* wandersonrosse@ yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Farmácia – FACISA – *e-mail:* camiloamaro @ yahoo.com.br

(ARRAIS *et al.*, 2005). Nesse contexto, este trabalho visa esclarecer e conscientizar os futuros profissionais farmacêuticos sobre os riscos da automedicação, uma vez que essa prática irracional induz a consequências negativas, que interferem na qualidade de vida dos indivíduos que as praticam.

## Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2009, com acadêmicos do curso de farmácia no Campus da UNIVIÇOSA. A amostragem consistiu de 68 acadêmicos, com fidedignidade de 90% em relação à população estudada. O grupo em análise foi dividido em dois: grupo de alunos considerados iniciantes, ou seja, alunos matriculados no 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> períodos ( $n = 34$ ); e grupo de alunos veteranos, matriculados no 7<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> períodos ( $n = 34$ ). Para a coleta de dados, os acadêmicos foram submetidos à assinatura do termo de livre consentimento e aplicação do questionário, que teve a finalidade de recolher informações sobre o entendimento e a utilização de medicamentos. Toda a pesquisa foi realizada em concordância com os princípios éticos, para o uso de questionários aplicados à população, após submissão e aceitação do Comitê de Ética da UNIVIÇOSA, sob protocolo nº 0041/2009. Os resultados da análise dos questionários foram avaliados, por meio de estatística descritiva.

## Resultados e Discussão

As análises dos dados referentes à utilização de medicamentos sem receita médica (U.M.S.R.M) e disponibilidade de medicamentos em domicílio (D.M.D), plotados na Figura 1, permitiu verificar que somente 3% dos acadêmicos iniciantes do curso de farmácia utilizam medicamentos com receita médica, enquanto todos os veteranos utilizam medicamentos sem receita. Observou-se que a disponibilidade de medicamentos em domicílio dos acadêmicos iniciantes foi de 34% e a dos veteranos, 35%. A alta incidência na administração de medicamentos sem receita médica constatada em ambos os grupos analisados pode ser justificada pela existência de medicamentos isentos de prescrição, conhecidos

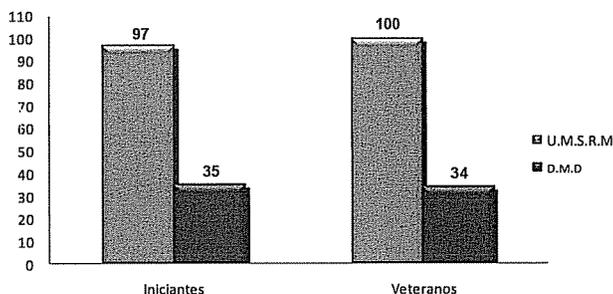


Figura 1 – Utilização de medicamentos sem receita médica (UMSRM) e disponibilidade de medicamentos em domicílio (DMD).

internacionalmente como produtos OTC (*Over-The-Counter* - sobre o balcão) (MELO *et al.*, 2007).

A frequência de utilização de medicamentos de diferentes classes (Figura 2) permitiu observar que dentre todos os medicamentos relacionados no questionário, os mais utilizados por ambos os grupos estudados foram os anti-inflamatórios/analgésicos, em que 62% dos acadêmicos iniciantes fazem o uso, ou seja, 28% a menos que os acadêmicos veteranos. Porém, a administração de antibióticos revela aumento de 34%, em comparação com os veteranos. Observou-se que 18% dos acadêmicos iniciantes fazem o uso de Contraceptivo Orais (CO), bem como 24% dos acadêmicos veteranos. Quanto aos ansiolíticos, somente 3% dos acadêmicos veteranos os utilizam. Já em relação à administração de outros tipos de medicamentos, não especificados pelos alunos ao responderem o questionário, os veteranos tiveram acréscimo de 3%, em comparação com os acadêmicos iniciantes.

Os dados da Figura 3 revelaram que 54% dos acadêmicos veteranos afirmaram utilizar receitas médicas antigas, como base para se automedicarem, tendo acréscimo de 19% para os acadêmicos iniciantes. Porém, 11% dos acadêmicos iniciantes afirmaram possuir conhecimento teórico para se automedicar, apresentando redução de 43%, em relação aos veteranos, o que pode estar relacionado com o fato de os veteranos já terem cursado as disciplinas específicas do curso de farmácia.

Os dados da pesquisa evidenciam que a prática da automedicação foi elevada entre os acadêmicos veteranos, os quais obtiveram intensifica-

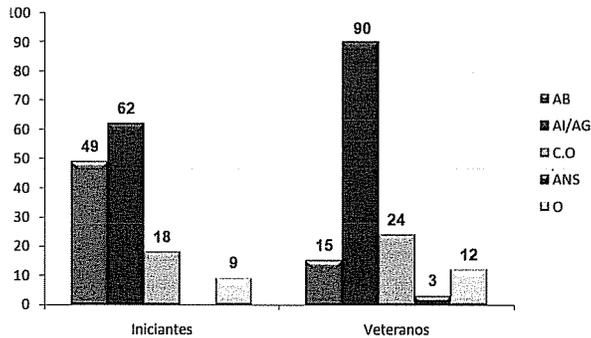


Figura 2 – Frequência de utilização de diversas classes medicamentosas. Antibióticos (AB); anti-inflamatório/analgésico (AI/AG); ansiolítico (ANS); contraceptivos orais (C.O); e outros (O).

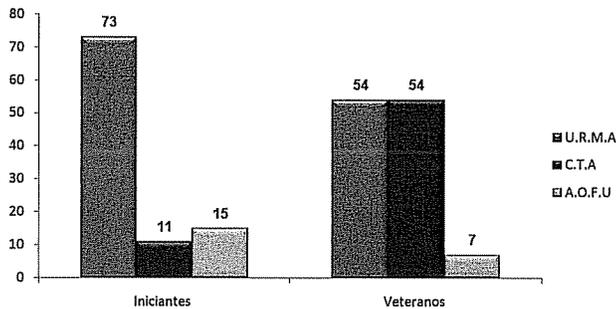


Figura 3 – Medidas para automedicar. Utilização de receitas médicas antigas para automedicação (URMA); conhecimento teórico para auto medicar (CTA); Automedicação orientada pela utilização de outro familiar (AOFU).

ção nessa prática, sugerindo que o conhecimento adquirido durante o curso de graduação pôde dar a esses suporte e segurança para realizá-la. Os anti-inflamatório/analgésicos e antibióticos foram as classes de medicamentos mais utilizadas, por serem eficazes no alívio de dores em geral, febre, gripe e resfriado.

## Conclusões

Neste trabalho, a prática da automedicação entre os acadêmicos do curso de farmácia da UNIVIÇOSA foi observada. Entretanto, em números absolutos, o índice observado nos acadêmicos veteranos foi maior. Esses dados podem ser justificados, em razão de esses acreditarem ter conhecimento teórico para se automedicarem. Os anti-inflamatórios, analgésicos e antibióticos, foram as classes de medicamentos mais utilizadas, o que revela a necessidade de maior conscientização da comunidade acadêmica, a fim de evitar que esse perfil seja passado para população.

## Referências Bibliográficas

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 71-79, 1997.

LOYOLA FILHO, A. I. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 55-62, 2002.

MELO, E. B.; TEIXEIRA, J. J. V.; MANICA, G. C. M. Histórico das tentativas de liberação da venda de medicamentos em estabelecimentos leigos no Brasil a partir da implantação do Plano Real. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1333-1339, 2007.

MINATTI-HANNUCH, S. N. *et al.* Uso de substâncias para alívio imediato da dor (SAID) em pacientes com cefaléia: estudo em uma população ambulatorial. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 38, p. 17- 23, 1992.

